

Música na escola: práticas e reflexões em educação musical além dos muros do IFRS¹

Natália da Silva Wouters², Agnes Schmeling³

RESUMO

Desde 2016, o projeto de extensão *Música na Escola: práticas e reflexões*, vinculado ao *Programa Música no IFRS - Campus Osório* e com as parcerias da 11ª Coordenadoria Regional de Educação e da Prefeitura Municipal de Maquiné/RS, vem propondo o contato do *Campus Osório* com a Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha, em Maquiné. A ação objetiva a musicalização e o desenvolvimento sociocultural dos participantes (alunos dos 7º, 8º e 9º anos), consiste em encontros quinzenais da equipe do projeto com alunos e professores da Escola Estadual, nas dependências da mesma, intercalados com reuniões internas de planejamento. Com o seu desenvolvimento, tornou-se possível compreender que a atuação do IFRS vai além da sala de aula, proporcionando a inserção dos bolsistas na comunidade, por meio de ações que exploram a diversidade cultural, acarretando no amadurecimento dos participantes. Assim, o projeto é capaz de levar a educação musical além dos muros do IFRS.

Palavras-chaves: Educação musical. Música na escola. Oficinas de instrumentos.

Introdução

O projeto *Música na Escola: práticas e reflexões* teve início em maio de 2016 na Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha, em Maquiné/RS e, nesses dois anos, vem descentralizando as ações musicais do IFRS - *Campus Osório*. A escola solicitou ao *Campus* um projeto para consumir a educação musical junto aos seus alunos, quando a mesma havia sido contemplada com instrumentos musicais pelo Programa Mais Educação, do Ministério da Educação, e não tinha professor de música. Desta forma, o *Programa Música no IFRS - Campus Osório*, apresentou um projeto, via Sigproj,

¹ Relato de experiência vinculado à ação de extensão *Música na escola: práticas e reflexões*.

² Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFRS - *Campus Osório*. nataliaswouters@gmail.com

³ Mestre em Educação Musical. Docente de Música no IFRS - *Campus Osório*. agnes.schmeling@osorio.ifrs.edu.br

de fluxo contínuo e de bolsistas de extensão que apresentassem diferentes habilidades musicais, como tocar percussão, flauta doce e violão, instrumentos estes, disponíveis na escola. A logística principal para desenvolvimento do projeto constituía-se na ida dos bolsistas e da professora de música do *Campus* à Escola e na organização interna dos alunos e professores que se encontravam em horário de aula. Assim, a Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha responsabilizou-se pela disponibilização do espaço físico e dos instrumentos musicais e pela organização dos alunos e professores; a Prefeitura Municipal de Maquiné viabilizou o transporte dos bolsistas até a escola e a 11ª Coordenadora Regional de Educação (CRE) do RS apoiou a direção da escola, liberando os alunos e professores a participarem quinzenalmente do projeto.

Objetivos

O projeto objetiva o desenvolvimento sociocultural da comunidade envolvida, sendo esta composta por alunos dos 7º, 8º e 9º anos e professores da escola; a promoção da cidadania; a musicalização dos participantes através de oficinas de flauta doce, percussão e violão; a capacidade de criar, improvisar e executar arranjos musicais diferenciados e o incentivo e desenvolvimento da música na escola como área de conhecimento, efetivando o cumprimento da Lei N° 13.278/16, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte na educação básica.

Metodologia

Por meio de encontros quinzenais realizados nas dependências da escola (três salas de aula e um galpão) e abrangendo professores e alunos dos 7º, 8º e 9º anos, o projeto realiza oficinas presenciais de instrumentos musicais - flauta doce, violão e percussão (surdo, atabaques, rebolo, caixa, pandeiro, chocalho, triângulo, entre outros). São encontros de até duas horas cada, onde os alunos são liberados de suas aulas regulares para participar das atividades/oficinas ofertadas pelo projeto. Cada encontro é dividido em dois momentos: (i) na oficina do instrumento escolhido (no primeiro encontro do ano os instrumentos são apresentados aos estudantes e estes podem optar, de acordo com sua preferência, pela aprendizagem de um deles) e (ii) no momento da atividade instrumental coletiva (todos alunos juntam-se para criar e executar os arranjos musicais de canções escolhidas pelo grupo). Além das práticas musicais, os alunos ajudam na organização das salas, dos instrumentos e nas dinâmicas desenvolvidas; são estimulados a trocar experiências, a ajudar-se e a compartilhar habilidades pessoais e musicais.

As oficinas são ministradas pela professora de música do *Campus* e por um grupo de cinco bolsistas que trazem consigo conhecimentos no instrumento musical específico e a vivência de processos de musicalização das aulas de música do primeiro ano do ensino médio integrado (EMI) e das atividades do *Programa Música no IFRS - Campus Osório*. Os bolsistas realizam quinzenalmente reuniões de planejamento e avaliação das atividades sob orientação da professora de música. Ao pensar e planejar cada encontro é levado em conta o mundo vivido dos alunos e da escola, na escolha das músicas são levados em conta as sugestões dadas pelos alunos, procurando dar sentido ao que eles ouvem e contextualizando assim, a aprendizagem musical (SOUZA, 2000a e b; SOUZA, 2008).

História do projeto

Em 2016, o projeto visava a formação em música de professores da rede de ensino do município de Maquiné e a aprendizagem musical aos alunos das séries finais do ensino fundamental da Escola. Foi realizado de maio a novembro, contando com a participação de oitenta pessoas entre alunos e professores, que eram atendidos por um grupo de doze bolsistas dos cursos superior, técnicos (integrado e subsequente ao EMI) e, pela professora de música do *Campus*.

A professora de música era responsável pelas aulas de didática musical ofertada aos professores, pela musicalização dos alunos e pela coordenação do projeto e os bolsistas ministravam as oficinas de instrumentos musicais. Os encontros ocorriam quinzenalmente nas quartas-feiras e eram divididos em dois momentos: (i) no primeiro momento, os professores tinham aulas de instrumento musical e de educação musical para escola (didáticas e reflexões), e enquanto isso, os alunos tinham suas aulas de instrumento e musicalização coletiva; (ii) no segundo momento, os professores e alunos formavam um grande grupo instrumental, onde os professores podiam observar como os bolsistas e a professora de música abordavam a educação musical com as séries finais. Neste ano foram trabalhadas músicas como *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e *Rock Si Lá Sol*, Ritmos de Pop/Rock e a canção *Trem das Onze*, de Adoniran Barbosa, *Syahamba*, uma canção da África do Sul e a 'batida' de latas. Como encerramento do projeto, foi organizada uma apresentação junto a feira de ciências da escola e nesta foram apresentadas todas as músicas desenvolvidas para a comunidade escolar e para a comunidade local.

📌 **Figura 1.** Aula ministrada pela professora de música do *Campus* aos professores da rede básica de ensino de Maquiné, na Escola Estadual. Fonte: Dayara Franco/Programa Música no IFRS - *Campus* Osório.





⬆ **Figura 2.** Aula ministrada pela bolsista de flauta doce aos alunos da Escola Estadual. Fonte: Dayara Franco/Programa Música no IFRS - Campus Osório.

⬇ **Figura 3.** Aula ministrada pelo bolsista de violão aos professores da rede básica de ensino de Maquiné, na Escola Estadual. Fonte: Dayara Franco/Programa Música no IFRS - Campus Osório.



Em 2017, o projeto também iniciou suas atividades no mês de maio e encerrou-as em novembro. Contou com uma equipe de oito bolsistas, atendendo cinquenta e dois alunos das séries finais, além da participação de três professores da escola estadual. Os encontros ocorriam quinzenalmente nas segundas-feiras. O trabalho foi focado na musicalização, no desenvolvimento técnico de cada instrumento e no repertório que, no primeiro semestre concentrou-se em músicas para a festa junina da escola, como: *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e *Anunciação*, de Alceu Valença e no segundo semestre (efetivando a Lei nº 10.639/03) em um repertório voltado ao resgate da cultura afro-indígena e quilombola, trabalhando com sons da natureza, com a música *Todo Dia era Dia de Índio*, de Baby Brasil e com ritmos da cultura Maçambique (PRASS, 2013).



📌 **Figura 4.** Momento de criação de arranjos entre todos os alunos. *Fonte:* Produção dos próprios autores.

Neste ano (2018) o projeto continua no mesmo período (de maio a novembro), contando com uma equipe de cinco bolsistas e a professora de música, atendendo novamente a cinquenta alunos das séries finais do ensino fundamental e dará continuidade ao resgate da cultura local através da exploração de sonoridades, de ritmos e de músicas relacionadas a temática.

Resultados

Até o presente momento, em seus três anos de atividades, o projeto atendeu, aproximadamente, cem alunos e a quarenta professores. E atuaram no projeto dezoito bolsistas de extensão pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), dez bolsistas voluntários e a professora de música do *Campus*.

Durante este período obteve-se resultados que se referem tanto à formação dos alunos participantes quanto a dos bolsistas que ministram as oficinas e interagem com os alunos. Em relação aos alunos percebemos que ocorrem socializações musicais, aprendizagens técnico-musicais, a expansão da criatividade e da coordenação motora, a criação de vínculos afetivos, a minimização da timidez e o melhoramento de trabalhos em equipe. Quanto aos bolsistas, estes aprendem a planejar ações, a perceber diferentes processos de ensino-aprendizado, a coordenar grupos de jovens, a desenvolver responsabilidades, a aperfeiçoar trabalhos em equipe, a comunicar-se com mais clareza, a liderar e procedeu-se um grande crescimento musical e pedagógico. Ambos demonstram aumento de autoestima e de maturidade.

Considerações finais

O projeto *Música na escola: práticas e reflexões* atende às necessidades da comunidade, leva o IFRS além dos muros da instituição. É uma ação que proporciona ensino-aprendizado a todos envolvidos. Em seus três anos de atividades contempla o tripé institucional: extensão & ensino & pesquisa. Uma vez que atende a comunidade externa desenvolvendo o projeto na Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha, proporcionando aos bolsistas a aquisição e aplicação de conhecimentos adquiridos na vida acadêmica (experiências pedagógicas, habilidades de responsabilidades, organização, liderança e conhecimentos musicais) e, necessita de constante pesquisa para suprir os desafios dos processos de ensino-aprendizagem surgidos a cada encontro. ■

Referências

- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 2003**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.
- BRASIL. **Lei 13.278, de 02 de maio de 2016**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.
- PRASS, L. **Maçambiques, Quicumbis e Ensaios de Promessa**: musicalidade quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Meridional LTDA, 2013.
- SOUZA, Jusamara. (Org.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**: pesquisas e reflexões. In: Souza, Jusamara. (Org.) Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, p.7- 12, 2008.
- _____. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UFRGS, 2000a.
- _____. **A experiência musical cotidiana e a pedagogia**. In: Souza, Jusamara. (Org.) Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UFRGS, p.33-43, 2000b.